

AZQUEST

AGOSTO/2025

Carta Mensal

SUMÁRIO

01.	Palavra do CEO	2
02.	Estratégia Macro.....	4
03.	Estratégia de Renda Variável.....	7
04.	Estratégia de Crédito	10
05.	Estratégia de Fundos Sistemáticos	12
06.	Estratégia de Arbitragem.....	15
07.	Fundos Internacionais.....	16
08.	Fundos Alternativos.....	17
09.	Índices de Mercado	18

01. PALAVRA DO CEO

A boa-fé não sustenta o mundo: A ruptura dos EUA e o preço da ilusão brasileira

A dívida pública dos Estados Unidos bateu US\$ 36,2 trilhões em 2025, ou 120,9% do PIB, inflada após a pandemia de Covid-19 por déficits fiscais de US\$ 2 trilhões anuais. O déficit comercial, como os US\$ 983 bilhões de 2023, financia esse buraco, drenando a indústria americana.

Enquanto o Dólar for a moeda global, isso se sustenta — o mundo financia o déficit americano. Mas se o Dólar ruir, a dívida se torna impagável. O jogo precisa mudar agora, enquanto os EUA ainda dominam militar, tecnológica e geopoliticamente. O presidente Donald Trump, goste-se ou não, está forçando essa virada.

Pós-1945, os EUA criaram a ordem mundial com o Plano Marshall, Bretton Woods, FMI, OMC e OTAN, esperando liberdade econômica e democracia como contrapartida. A China, sob Xi Jinping, quebrou o combinado: manipula sua moeda, subsidia indústrias, barra capitais e exige transferência de tecnologia. Via BRICS (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), empurra a desdolarização. A Europa perpetua seus subsídios agrícolas, enquanto regimes como Irã e Venezuela ignoram completamente as regras do jogo. O *soft power* de gestões passadas falhou — o Afeganistão, com o Talibã de volta ao poder, é a prova mais simbólica.

Os EUA ainda lideram em defesa, inteligência artificial, semicondutores e energia. Mas crescimento sem indústria é frágil. A IA não substitui empregos que sustentam a classe média. Corrigir desequilíbrios exige dor: inflação em eletrônicos importados, custos mais altos, menos conforto. Acostumados à prosperidade do pós-guerra, os americanos relutam. Mas sem sacrifício, não há conserto.

A estratégia de Trump — tarifas como barganha, reindustrialização, acordos bilaterais — é bruta, mas entrega. Em 2025, os EUA fecharam acordos com a União Europeia (US\$ 600 bi em investimentos, tarifas de 30% a 15%), Japão (US\$ 550 bi, mercados agrícolas e automotivos abertos), Reino Unido, Vietnã e Indonésia, com tarifas reduzidas e mercados escancarados. A China cedeu a uma trégua tarifária, liberando minerais críticos. O Brasil, porém, resiste: sem acordo, levou tarifas de 50%, sangrando carne, soja e minério — enquanto depende de fertilizantes e trigo americanos. Não pode machucar os EUA, só se autoimpõe perdas.

As críticas miram Trump, mas esquecem a inação alheia. Por que a Europa não corta seus subsídios agrícolas? Por que a China, líder dos BRICS, não corrige sua moeda ou abre seus mercados? Todos apontam o dedo, mas ninguém corrige suas próprias distorções. Os EUA estão reequilibrando um sistema viciado.

Nomes como Gustavo Franco, meu tutor na PUC-Rio, um dos homens mais brilhantes que conheci, alertam que tarifas criam “ineficiências” (Estadão, maio de 2024). Ian Bremmer



teme isolamento (Time, março de 2025). Respeito-os profundamente, mas discordo. Os US\$ 1,15 trilhão de UE e Japão mostram que as tarifas forçam resultados que o liberalismo clássico não sonhou.

Nixon acabou com o padrão-ouro e abriu a China. Trump, chamado populista, encara Pequim, reverte a desindustrialização e redesenha o jogo por interesse, não por esperança. Os críticos atacam, mas cadê a alternativa? Sem essa ruptura, o mundo ruma ao domínio chinês — com o Dólar colapsando, democracias esmagadas e a ordem global, como a conhecemos, destruída. A ruptura é dura, inflacionária, incômoda — mas indispensável. Trump, o “vilão necessário”, força a realidade: a boa-fé não sustenta o mundo. Brasil e outros precisam entender — ou pagar caro.

Por Walter Maciel, CEO da AZ Quest



02. ESTRATÉGIA MACRO

Nos EUA, o destaque de agosto foi o discurso do presidente do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos), Jerome Powell, no simpósio anual de Jackson Hole. Powell enfatizou a mudança no balanço de riscos: o risco para o mandato de emprego aumentou, diante do enfraquecimento sinalizado pelos dados recentes, enquanto os riscos para o mandato de inflação permanecem elevados, embora tenha pontuado que é razoável assumir um efeito temporário das tarifas, sugerindo que a inflação pode permanecer pressionada por algum tempo. A mensagem principal foi uma indicação clara de corte na taxa de juros na reunião de setembro, sem compromisso com um ciclo prolongado.

Nos indicadores econômicos, além do relatório de emprego no início do mês, que revisou para baixo leituras anteriores, o relatório de inflação ao consumidor (CPI) de julho veio em linha com as expectativas: variação mensal de 0,20% e núcleo (excluindo energia e alimentos) de 0,32%. O núcleo de bens, no entanto, apresentou inflação inferior ao esperado, refletindo menor impacto das tarifas. O mês também foi marcado por impasse político envolvendo Donald Trump, que tentou demitir a diretora do Fed, Lisa Cook, sob alegação de fraudes em documentos hipotecários, numa tentativa de influenciar a composição do comitê, gerando debate sobre a independência do banco central. Nesse contexto, a curva de juros americana apresentou aumento da inclinação e da inflação precificada.

Na Europa, os dados econômicos indicam uma economia ainda resiliente no início do segundo semestre. A inflação da Zona do Euro mantém-se em 2%, com núcleo em 2,3%. Os PMIs de agosto registraram atividade relativamente forte, com destaque para a manufatura, que superou a marca de 50, entrando em território expansionista. No Reino Unido, o Banco da Inglaterra cortou a taxa de juros em 25 pontos-base, apesar da divergência interna no comitê, sinalizando cautela. Os dados econômicos refletem inflação persistente e mercado de trabalho em deterioração.

Na Ásia, após um semestre robusto, sinais de desaceleração começaram a surgir na China. As exportações recuaram na margem, com deslocamento da demanda americana para outros países asiáticos e emergentes. Os PMIs de agosto ficaram abaixo das expectativas, refletindo reversão do movimento de antecipação de compras motivado pelas tarifas. No Japão, a atividade econômica mostra desaceleração incipiente, especialmente na produção industrial e nas vendas no varejo, enquanto a inflação permanece elevada, próxima de 3%, com serviços pressionados.

No Brasil, o impacto da tarifa de 50% dos EUA sobre produtos brasileiros foi menor que o esperado, em função de uma ampla lista de exceções. Ainda assim, a economia mostra sinais de enfraquecimento, refletindo principalmente o aperto monetário promovido pelo Copom no primeiro semestre. Indicadores de confiança e atividade frustraram expectativas em junho, julho e agosto. Projetamos crescimento do PIB de 2,0% para 2025 e 1,5% para 2026. Paralelamente, revisões para baixo nas expectativas de inflação indicam IPCA de 4,6% e 4,0% para 2025 e 2026, abaixo do consenso de mercado.



O Real tem apresentado bom desempenho frente ao Dólar, reforçando nossa convicção de que há espaço para início de corte de juros a partir de janeiro de 2026, com a Selic caindo de 15,00% para 10,50% no cenário base. Em um cenário de desaceleração mais intensa, cortes poderiam iniciar ainda este ano, possivelmente em dezembro.

No cenário político, a tendência para a eleição de 2026 continua sendo de alternância de poder, com Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, surgindo como principal candidato da oposição, ainda que sem anúncio formal. Entretanto, persistem incertezas: a recuperação marginal da popularidade de Lula, após ações de Trump contra o Brasil, queda da inflação e lançamento de programas sociais, bem como o início do julgamento do ex-presidente Bolsonaro em setembro, podem gerar volatilidade significativa nos ativos domésticos.

No mês de agosto, todas as estratégias apresentaram desempenho positivo, ainda que com magnitudes distintas. A performance foi liderada pelo livro de Juros Locais, seguido pela exposição à Bolsa Brasileira.

No livro de Juros Locais, os resultados foram impulsionados principalmente pelas posições aplicadas (aquelas que se beneficiam com a queda das taxas dos juros futuros) em contratos futuros de juros de médio prazo. Ao longo do mês, realizamos ajustes estratégicos, gerenciando as posições mantendo o viés vendido nas taxas de juros no portfólio. Essas operações buscam capturar movimentos na curva, protegendo o fundo de oscilações abruptas e potencializando ganhos quando a curva se movimenta de forma esperada.

A exposição à Bolsa Brasileira também contribuiu de forma positiva. Parte do resultado decorreu da estratégia macro, que busca capturar movimentos amplos do mercado acionário, e outra parte da estratégia micro, voltada para oportunidades específicas em empresas selecionadas. Mantivemos uma posição estrutural comprada no índice IBOV, complementada por alocações táticas em setores como varejo e bancos. Destacamos ainda a contribuição do ETF EWZ, que acompanha o desempenho da bolsa brasileira em dólares e permitiu ganho adicional de diversificação e liquidez.

Apesar de ainda ser cedo para avaliar impactos das eleições presidenciais de 2026, permanecemos construtivos em relação ao mercado acionário local, aumentando gradualmente a exposição nessa classe de ativos.

O livro de Bolsa Internacional também apresentou contribuição positiva. Mantivemos posições compradas em índices de mercados como a bolsa chinesa e o S&P-500, além de operações táticas em opções e posições direcionais em algumas ações específicas, que permitem capturar oportunidades de curto prazo sem alterar a alocação estrutural do fundo.

No livro de Juros Internacionais, o resultado positivo foi sustentado por posições aplicadas (aquelas que se beneficiam com a queda das taxas dos juros futuros) nas taxas curtas da curva americana, principalmente em títulos de 3 meses, e por posições tomadas em Treasuries de vencimento mais longo. Essas operações buscam aproveitar diferentes



movimentos ao longo da curva de juros e gerenciar o risco da carteira frente às expectativas de política monetária internacional.

Por fim, o livro de Moedas contribuiu de forma positiva. As principais exposições foram compradas em Dólar australiano, Libra esterlina e Dólar neozelandês, enquanto mantivemos posições vendidas em Franco suíço, Iene japonês, Peso mexicano e Coroa sueca. Em relação ao Real, nosso viés segue positivo, embora com posições ainda pequenas, refletindo uma visão cautelosa diante da volatilidade potencial da moeda brasileira.

O **AZ Quest Multi** encerrou o mês de agosto com resultado de 1,47% (126% do CDI) e o **AZ Quest Multi Max** com 1,88% (161% do CDI).

Performance dos Fundos

	Mês	Ano	Rentabilidade		Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
			12M	24M			
AZ Quest Multi	1,47%	7,81%	9,98%	17,25%	215,78%	57	13/09/2013
% CDI	126%	87%	78%	68%	108%		
AZ Quest Multi Max	1,88%	7,26%	8,40%	11,92%	109,68%	86	24/02/2017
% CDI	161%	81%	65%	47%	109%		
AZ Quest Yield	1,40%	9,67%	11,89%	20,86%	202,79%	32	20/09/2012
% CDI	120%	107%	92%	82%	92%		
Versões Previdenciárias							
AZ Quest Icatu Multi Prev	1,41%	7,00%	8,99%	15,27%	134,39%	62	22/04/2015
% CDI	121%	78%	70%	60%	87%		
AZ Quest Multi Max Prev XP Quali II	1,78%	6,24%	7,03%	10,44%	37,97%	15	14/10/2021
% CDI	153%	69%	55%	41%	68%		
AZ Quest Inflação Ativo Prev I	0,99%	8,72%	3,36%	6,16%	26,95%	15	28/02/2020
(-) IMA-B	0,2 p.p.	-0,1 p.p.	-1,3 p.p.	-4,0 p.p.	-9,8 p.p.		

Para mais informações dos fundos da estratégia Macro da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



03. ESTRATÉGIA DE RENDA VARIÁVEL

Em agosto, os principais mercados globais tiveram desempenho positivo, apoiados por sinais de que o Banco Central dos Estados Unidos pode iniciar o ciclo de corte de juros já em setembro. A reunião de Jackson Hole indicou que a autoridade monetária pretende adotar uma postura mais cautelosa, evitando apertados na política econômica e mantendo os juros mais baixos por mais tempo.

Além disso, a revisão para cima do PIB do 2º trimestre e dados de emprego mais fracos reforçam a narrativa que a economia pode desacelerar de forma suave, sem entrar em recessão, com um ambiente monetário menos restritivo. Nesse cenário, o índice S&P 500 subiu 1,96%, o Nasdaq 0,84% e o Dow Jones 3,23%.

No Brasil, a combinação de fatores externos favoráveis e dados internos positivos sustentaram uma forte valorização dos ativos locais. O Ibovespa avançou 6,27% e o índice Small Caps subiu 5,86%.

A expectativa de juros mais baixos nos EUA fortaleceu o apetite por risco e beneficiou mercados emergentes. Localmente, o IPCA-15 negativo reforçou a percepção de alívio inflacionário mesmo diante da Selic estável.

Por fim, a temporada de resultados trouxe surpresas positivas em companhias relevantes, como Eletrobras e Itaú, as quais contribuíram para o otimismo dos investidores e consolidou agosto como um mês de forte recuperação para a Bolsa brasileira.

O **AZ Quest Total Return** registrou retorno de 1,69% em agosto, equivalente a 145% do CDI. No acumulado dos últimos 24 meses, o fundo apresenta desempenho de 37,69%, representando 148% do CDI.

O resultado do mês foi impulsionado principalmente pelas posições nos setores de Bancos, Elétricas, Logística e Construção Civil, que se destacaram positivamente. Em contrapartida, os setores de Telecomunicações, TI, Varejo e, em menor intensidade, Serviços Financeiros exerceram efeito negativo sobre a performance. Os demais setores também trouxeram contribuição positiva, embora de forma mais moderada.

A carteira mantém maior exposição líquida comprada nos setores de Bancos, Elétricas e Varejo, enquanto a ponta vendida está concentrada em papéis de Bens de Consumo e Mineração, alinhando de maneira disciplinada risco e oportunidades dentro da estratégia do fundo.

O **AZ Quest Top Long Biased** encerrou o mês com valorização de 6,88%, superando seu *benchmark*, o IBX-100, que avançou 6,23% no período. No acumulado dos últimos três anos, o fundo apresenta rentabilidade de 47,38%, superando o índice em 19,5 pontos percentuais, considerando que o IBX-100 registrou retorno de 27,87%.

O desempenho positivo no mês foi impulsionado principalmente pelas posições nos setores de Bancos, Utilidade Pública, Elétricas e Construção Civil, que se destacaram como os maiores contribuintes do portfólio. Setores como Varejo, Bens de Capital e Logística



também trouxeram retornos positivos, embora em menor intensidade. Por outro lado, Telecomunicações, TI, Petróleo e Petroquímica tiveram efeito negativo sobre a performance.

A estratégia do fundo continua baseada em uma abordagem ativa e flexível, combinando exposição líquida comprada com gestão dinâmica das posições. Atualmente, a carteira concentra maior exposição líquida comprada nos setores de Bancos, Elétricas e Varejo, enquanto a ponta vendida está posicionada em papéis dos setores de Bens de Consumo e Mineração, alinhando risco e oportunidade de forma disciplinada.

O **AZ Quest Small Mid Caps** encerrou agosto com um retorno expressivo de 10,26%, superando significativamente a alta de 5,86% do Índice de Small Caps no mesmo período. No acumulado de 24 meses, enquanto o benchmark registra valorização modesta de 1,77%, o fundo apresenta ganho de 26,09%, superando o índice em 24,3 pontos percentuais.

O desempenho do mês foi impulsionado principalmente pelas posições nos setores de Construção Civil, Utilidade Pública e Bancos, que lideraram as contribuições positivas. Em contrapartida, os segmentos de Petróleo e Petroquímica e Bens de Consumo tiveram efeito negativo sobre a performance. Os demais setores também trouxeram retornos positivos, embora em menor magnitude.

Mantemos uma carteira concentrada em empresas com fundamentos sólidos, alto potencial de crescimento e gestão eficiente, com destaque para os setores de Elétricas, Varejo e Construção Civil. Continuamos atentos ao cenário macroeconômico, conduzindo ajustes com disciplina e foco no longo prazo, sempre alinhados à estratégia fundamentalista do fundo.

O **AZ Quest Ações** encerrou o mês com um forte resultado de 9,05%, superando significativamente o Ibovespa, que avançou 6,28% no mesmo período. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo registra valorização de 8,92%, superando o índice em 4,9 pontos percentuais.

A performance no mês foi impulsionada, principalmente, pelas posições nos setores de Bancos, Elétricas e Utilidade Pública, que se destacaram como os maiores contribuintes positivos. Os demais setores da carteira também trouxeram retorno positivo, ainda que em menor intensidade. Por outro lado, os setores de Petróleo e Petroquímica, Telecomunicações e TI e Bens de Consumo exerceram efeito negativo sobre a performance.

Mantemos uma alocação relevante nos setores de Bancos, Elétricas e Varejo, refletindo nossa convicção nos fundamentos de longo prazo dessas companhias. Seguimos atentos à evolução do cenário macroeconômico e a potenciais reavaliações de risco, conduzindo eventuais ajustes com disciplina e alinhamento à estratégia fundamentalista do fundo.



Performance dos Fundos

	Mês	Ano	Rentabilidade		Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
			12M	24M			
AZ Quest Total Return	1,69%	7,85%	14,39%	37,69%	346,31%	101	23/01/2012
% CDI	145%	87%	112%	148%	144%		
AZ Quest Top Long Biased	6,88%	11,86%	13,61%	38,94%	477,04%	151	18/10/2011
(-) IBX-100	0,7 p.p.	-5,4 p.p.	9,6 p.p.	16,2 p.p.	257,4 p.p.		
AZ Quest Small Mid Caps	10,26%	21,37%	12,18%	26,09%	667,76%	806	30/12/2009
(-) SMLL	4,4 p.p.	-4,0 p.p.	8,1 p.p.	24,3 p.p.	579,1 p.p.		
AZ Quest Ações	9,05%	19,91%	8,92%	26,71%	1.442,57%	188	01/06/2005
(-) Ibovespa	2,8 p.p.	2,3 p.p.	4,9 p.p.	4,5 p.p.	997,6 p.p.		
Versão Previdenciária							
AZ Quest XP Small Mid Caps Prev Master	10,37%	23,68%	18,31%	30,52%	30,55%	5	31/05/2022
(-) SMLL	4,5 p.p.	-1,6 p.p.	14,3 p.p.	28,8 p.p.	33,2 p.p.		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Renda Variável da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



04. ESTRATÉGIA DE CRÉDITO

O fluxo para a renda fixa registrou mais um mês positivo, beneficiando inclusive os fundos voltados ao crédito privado. No mercado primário, a atividade se manteve intensa: embora o volume emitido tenha apresentado desaceleração em relação ao mês anterior, os bancos de investimento permaneceram ativos, e esperamos que o *pipeline* continue aquecido nos próximos meses. No mercado secundário, os volumes atingiram níveis expressivos, chegando aos maiores patamares históricos.

Neste mês, observou-se um comportamento misto nos *spreads* de crédito das debêntures em CDI, alternando entre aberturas e fechamentos, após uma sequência de meses marcada predominantemente por fechamentos. Encaramos esse movimento com naturalidade, refletindo a busca do mercado por uma região de estabilização para os *spreads*. Já nas debêntures incentivadas, o forte apetite pelo papel resultou em mais um mês de fechamento dos *spreads* de crédito.

Em agosto, o **AZ Quest Luce** registrou um rendimento de 1,17%, resultado um pouco abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. A carteira de debêntures CDI rodou um pouco abaixo do seu carregamento no mês. Já as demais carteiras apresentaram bons resultados, sem nenhum destaque específico. Em 12 meses, o fundo registra um retorno de 13,31% (103% do CDI), em linha com sua rentabilidade-alvo. A carteira está 61% alocada, sendo 37% em debêntures. Os setores de maior alocação incluem Bancos, Elétricas e Assistência Médica.

O **AZ Quest Valore** teve um rendimento de 1,25% no mês, resultado um pouco acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. Os destaques foram as carteiras de debêntures hedgeadas e Estratégia Yield. Em 12 meses, o resultado do fundo é de 13,11% (102% do CDI), em linha com sua rentabilidade-alvo. O portfólio do fundo está 75% alocado, sendo 48% em debêntures. As maiores alocações estão nos setores de Bancos, Elétricas e Telecomunicações.

O **AZ Quest Altro** apresentou um rendimento de 1,29% no mês de agosto, resultado um pouco acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. Os destaques foram as carteiras de debêntures hedgeadas e Estratégia Yield. No acumulado em 12 meses o resultado do fundo é de 14,04% (CDI + 1,2 p.p.). A carteira do fundo está 83% alocada em ativos, sendo 55% em debêntures, cujas maiores alocações estão em Elétricas, Bancos e Telecomunicações.

Adicionalmente, o **AZ Quest Supra** teve um rendimento de 1,52% no mês, resultado um pouco acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. Os destaques foram as carteiras de debêntures hedgeadas e Estratégia Yield. Em 12 meses, o fundo registra um retorno de 15,14% (CDI + 2,5 p.p.). A carteira do fundo possui uma alocação de 86% do Patrimônio, sendo 52% em debêntures, com maiores alocações nos setores de Elétricas, Bancos e Locadoras de Veículos.

Por fim, o **AZ Quest Debêntures Incentivadas** apresentou um rendimento de 1,90% no mês de agosto, resultado bastante acima do IMA-B 5 (1,18%) e do CDI (1,16%). resultado um



pouco acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. Os destaques foram as carteiras de debêntures hedgeadas e Estratégia Yield. Para a janela de 12 meses, o fundo entrega um retorno de 10,63%, 1,67 pontos percentuais acima do IMA-B 5. O fundo está com 103% do patrimônio alocado, tendo maior exposição nos setores de Elétricas, Rodovias e Telecomunicações.

Performance dos Fundos

	Mês	Ano	Rentabilidade		Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
			12M	24M			
AZ Quest Luce	1,17%	9,52%	13,31%	29,06%	145,27%	1.504	11/12/2015
% CDI	100%	105%	103%	114%	108%		
AZ Quest Luce II	1,14%	9,32%	13,01%	-	27,03%	445	27/09/2023
% CDI	98%	103%	101%	-	111%		
AZ Quest Valore	1,25%	9,51%	13,11%	28,96%	90,59%	4.377	09/02/2015
% CDI	108%	105%	102%	113%	105%		
AZ Quest Altro	1,29%	10,02%	14,04%	31,26%	163,04%	540	15/12/2015
% CDI	111%	111%	109%	123%	121%		
AZ Quest Supra	1,52%	11,03%	15,14%	33,89%	89,63%	454	15/06/2020
% CDI	130%	122%	118%	133%	144%		
AZ Quest Debêntures incentivadas	1,90%	9,22%	10,63%	26,34%	139,10%	403	06/09/2016
(-) IMA-B 5	0,7 p.p.	1,6 p.p.	1,7 p.p.	8,6 p.p.	9,8 p.p.		

Versões Previdenciárias

AZ Quest Prev Icatu Luce	1,11%	9,17%	12,60%	27,65%	115,57%	807	09/09/2016
% CDI	96%	102%	98%	108%	103%		
AZ Quest Luce Advisory Prev XP Seg Master	1,12%	9,24%	12,74%	27,79%	36,35%	5.524	10/02/2023
% CDI	96%	102%	99%	109%	105%		
AZ Quest Altro Prev Master	1,27%	9,84%	13,16%	28,17%	44,41%	1.269	31/10/2022
% CDI	109%	109%	102%	110%	112%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Crédito Privado da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



05. ESTRATÉGIA DE FUNDOS SISTEMÁTICOS

O mês de agosto foi marcado por forte dispersão nos mercados globais. Nos Estados Unidos e no Brasil, a inflação surpreendeu positivamente, enquanto no Reino Unido veio acima do esperado. Apesar da pressão política do governo americano sobre o Federal Reserve, incluindo a possibilidade de demissão de uma diretora pelo presidente Trump, os mercados de juros e ações se mantiveram relativamente estáveis. Nos EUA, os dados de emprego de julho indicaram enfraquecimento, aumentando a probabilidade de cortes de juros ainda no segundo semestre, cenário que tende a favorecer ativos de risco, especialmente em mercados emergentes, ao mesmo tempo em que pressiona o dólar globalmente.

No Brasil, os efeitos das tarifas e sanções americanas foram pontuais, provocando oscilações em alguns ativos, como ações de bancos, mas sem alterar a tendência positiva da Bolsa e do câmbio. O Ibovespa atingiu novas máximas em Reais e Dólares, enquanto o Real se valorizou frente ao Dólar. Os resultados corporativos do segundo trimestre reforçaram esse movimento, com empresas voltadas ao mercado doméstico entregando margens e geração de caixa acima do esperado. Ainda assim, os títulos públicos indexados à inflação não acompanharam esse desempenho, refletindo preocupações com o risco fiscal. Com a percepção de que a Selic já alcançou o pico do ciclo, crescem as expectativas de cortes a partir de 2026, o que deve favorecer fatores de risco mais cíclicos, como Valor e Crescimento.

Nos Estados Unidos, os índices acionários renovaram máximas, com destaque para o Russell 2000, impulsionado por empresas menores e de perfil mais "value", movimento reforçado pela expectativa de cortes de juros. O S&P-500, o Nasdaq e o Dow Jones também avançaram, ainda que o setor de tecnologia tenha perdido fôlego no final do mês. No Japão, a Bolsa reagiu positivamente ao anúncio de um acordo comercial com os EUA, enquanto a Índia foi penalizada pelas tarifas e pela desvalorização da rúpia.

Em termos de estratégia sistemática, os fatores *Long Only* de Valor, Qualidade e Baixo Risco estiveram entre os melhores desempenhos do mês, com retornos próximos a 7%, enquanto o fator Tamanho, associado a empresas de menor capitalização, também superou o mercado. No agregado, o modelo multifatorial *Long Only* superou o Ibovespa, e as estratégias *Long Short* tiveram resultado positivo, lideradas pelos fatores Qualidade e Baixo Risco. Esse ambiente de juros estáveis no Brasil e a expectativa de flexibilização monetária nos EUA devem continuar impulsionando estratégias baseadas em fatores, especialmente em setores descontados e mais cíclicos até o final do ano.

O **AZ Quest Bayes Sistemático Ações** encerrou agosto com valorização de 7,11%, superando o Ibovespa, que avançou 6,28% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo soma 22,9%, frente a 17,5% do índice, e em julho completou cinco anos de histórico com ganho total de 58,46%, contra 33,92% do Ibovespa.

A estratégia segue ancorada na 5ª geração do modelo proprietário de Fatores (F2022), em constante evolução desde sua primeira versão em 2012. No mês, os Fatores *Long Only* (LO) tiveram desempenho amplamente positivo, com destaque para Qualidade, Valor e Baixo Risco. No acumulado de 2025, os fatores de Valor e Técnico seguem se sobressaindo.



O segundo trimestre também trouxe resultados encorajadores das empresas domésticas, com avanços consistentes em geração de caixa, redução de riscos financeiros e expansão de margens.

Do ponto de vista de risco, o fundo mantém volatilidade historicamente inferior à do Ibovespa, com beta em torno de 0,8 (risco de um ativo em relação ao mercado) e *tracking error* (volatilidade relativa ao *benchmark*) próximo de 9%. A carteira conta com mais de 100 posições, distribuídas entre *small*, *mid* e *large caps*, reforçando a diversificação.

Em paralelo, o modelo alternativo baseado em machine learning (IPCA) segue em teste, com seis meses em *paper trading* (posições sendo registradas diariamente em ambiente de testes que simula condições reais de operação, mas sem execução nos fundos) e previsão de implementação gradual em pequena parcela do fundo ainda este ano.

O **AZ Quest Bayes Long Biased** encerrou agosto com alta de 6,68%, revertendo as perdas do mês anterior e alcançando nova máxima histórica. Desde o início, em maio de 2020, acumula retorno de 89,4% (143% do CDI), frente a 32% do IMA-B 5+ e 61,3% do Ibovespa no mesmo período. No ano, soma 16,46% (182,5% do CDI), contra 9,65% do IMA-B 5+ e 17,5% do Ibovespa.

A estratégia combina 60% de Fatores *Long Only* (LO) e 40% de Fatores *Long Short* (LS), com variação de alocação tática determinada por modelo sistemático que calibra exposição entre cenários de maior ou menor apetite a risco a partir de indicadores macroeconômicos globais. Em agosto, a exposição bruta foi de 120,2% comprada e 40,9% vendida, resultando em posição líquida de 79,2% comprada.

As famílias de Fatores LO mantiveram desempenho robusto, com destaques para Qualidade, Valor e Baixo Risco. O segundo trimestre também trouxe surpresas positivas no universo corporativo, sobretudo em companhias voltadas ao mercado doméstico, que apresentaram geração de caixa sólida e expansão de margens acima de 5% em diversos casos. Do lado de LS, os fatores avançaram 5,65% no mês, com destaque para Qualidade, Baixo Risco e Valor. Além das posições compradas, as vendidas em empresas mais frágeis, caracterizadas por baixa geração de caixa, elevado endividamento e risco alto, contribuíram positivamente, já que essas companhias reportaram resultados fracos no período.

Já o **AZ Quest Bayes Long Short** encerrou agosto com retorno positivo de 5,59%. O destaque veio dos fatores *Long Short* de Qualidade, Baixo Risco e Valor, que tradicionalmente carregam posições vendidas em empresas de menor qualidade, caracterizadas por falta de geração de caixa consistente, elevado endividamento e risco alto por diversas métricas. Essas posições contribuíram de forma relevante, já que muitas dessas companhias apresentaram resultados fracos no segundo trimestre de 2025.

Após a recuperação observada em junho e julho, os fatores LS consolidaram em agosto uma trajetória de melhora consistente. Atualmente, o fundo opera com a quinta versão de seu modelo proprietário de fatores, o F2022, em contínua evolução desde a primeira versão lançada em 2012.



A Bayes mantém um processo ativo de aprimoramento da estratégia *Long Short*, aprofundando pesquisas sobre o tratamento de correlações entre famílias de fatores e explorando novas formas de robustecer os modelos. Esses avanços se somam ao desenvolvimento de indicadores adicionais, incluindo o uso de dados não estruturados, em linha com o compromisso de inovação contínua.

Performance dos Fundos

	Mês	Ano	Rentabilidade		Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
			12M	24M			
AZ Quest Bayes Sistemático Ações	7,11%	22,92%	10,18%	20,71%	58,36%	249	29/07/2020
(-) Ibovespa	0,8 p.p.	5,3 p.p.	6,2 p.p.	-1,5 p.p.	24,4 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Biased Sistemático	6,68%	16,47%	9,11%	13,28%	89,41%	13	29/05/2020
(-) IMA-B 5+	6,1 p.p.	6,8 p.p.	7,7 p.p.	8,7 p.p.	57,3 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Short Sistemático	5,47%	6,32%	9,12%	14,98%	36,78%	21	29/07/2022
% CDI	470%	70%	71%	59%	83%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de fundos Sistemáticos da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



06. ESTRATÉGIA DE ARBITRAGEM

O **AZ Quest Low Vol**, destaque em nossa grade de fundos por sua consistência de performance, encerrou agosto com retorno de 1,60%, equivalente a 138% do CDI. Nos últimos 12 meses, o fundo acumula rentabilidade de 13,18%, correspondente a 102% do CDI, evidenciando sua estabilidade e resiliência.

O desempenho refletiu a estratégia do gestor de manter posições mais longas, que haviam apresentado leve perda em julho, mas geraram ganhos relevantes em agosto, compensando integralmente a queda anterior. Essa abordagem já se mostrou consistente ao longo da história do fundo, funcionando como uma fonte adicional de retorno.

Mantemos uma visão positiva para o desempenho nos próximos meses, o que reforça nossa confiança na capacidade do fundo de entregar resultados consistentes ao longo de 2025. Continuamos a aplicar estratégias de arbitragem em taxas de juros, por meio de ativos e operações em renda variável, sem gerar exposição direcional, com foco em financiamentos, incluindo papéis, opções de compra e venda e contratos a termo.

Ao mesmo tempo, o fundo **AZ Quest Termo**, teve seu desempenho marcado pela volatilidade no mercado de crédito privado e pelo aumento da liquidez em renda variável, resultando em um retorno de 1,15% no mês (99% do CDI). O desempenho ficou ligeiramente abaixo da rentabilidade-alvo do fundo, mas, em horizontes mais amplos, ele mantém seu diferencial, evidenciando consistência e reforçando seu papel de proteção e estabilidade frente às oscilações do mercado.

Performance dos Fundos

	Mês	Ano	Rentabilidade		Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
			12M	24M			
AZ Quest Low Vol	1,60%	9,14%	13,18%	26,34%	442,04%	2.528	28/11/2008
% CDI	138%	101%	102%	103%	121%		
AZ Quest Termo	1,15%	8,85%	12,82%	25,28%	153,60%	264	03/08/2015
% CDI	99%	98%	100%	99%	105%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Arbitragem da AZ Quest, acesse o link a seguir: <https://azquest.com.br/fundos.php>



07. FUNDOS INTERNACIONAIS

Performance dos Fundos

	Mês	Ano	Rentabilidade		Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
			12M	24M			
AZ Quest Azimut Borletti Global Lifestyle	2,63%	9,83%	12,54%	23,17%	34,29%	18	31/03/2023
AZ Quest Azimut Equity Allocation Trend	4,91%	22,76%	18,48%	43,16%	66,96%	24	29/12/2022
AZ Quest Azimut Allocation Balanced	0,85%	8,854%	10,94%	23,38%	30,31%	21	31/03/2023
AZ Quest Azimut World Minimum Volatility	3,60%	16,16%	11,76%	34,88%	46,42%	19	31/03/2023
AZ Quest Azimut S Hybrids	0,99%	8,53%	12,56%	34,99%	48,13%	42	31/03/2023
AZ Quest Azimut Global Macro Bond	1,21%	9,22%	12,43%	27,28%	40,78%	22	31/03/2023

Para mais informações dos fundos da estratégia de Fundos Internacionais da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



08. FUNDOS ALTERNATIVOS

Agro

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AAZQ11	B3	1,33%	17,18%	115%	R\$ 0,100	R\$ 8,73	R\$ 7,52
AZQA11	CETIP	1,06%	13,43%	90%	R\$ 0,105	R\$ 9,95	-

Infraestrutura

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZQI11	CETIP	1,30%	16,82%	113%	R\$ 0,130	R\$ 9,97	-
AZIN11	B3	1,93%	25,71%	173%	R\$ 1,90	R\$ 98,70	R\$ 100,25
AZEQ11	CETIP	1,47%	19,20%	129%	R\$ 1,50	R\$ 101,75	-
AZEQ 2	CETIP	1,19%	15,31%	103%	R\$ 1,20	R\$ 100,51	-
AZEQ 3	CETIP	1,34%	17,30%	116%	R\$ 1,35	R\$ 100,86	-
AZQIPR+	CETIP	0,99%	12,54%	84%	R\$ 1,00	R\$ 101,06	-
AZQIR	CETIP	0,99%	12,59%	84%	R\$ 1,00	R\$ 100,71	-

Imobiliários

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZPR11	CETIP	1,34%	17,30%	116%	R\$ 0,130	R\$ 9,71	-
AZPL11	B3	0,92%	11,55%	78%	R\$ 0,07	R\$ 8,46	R\$ 7,65

Para mais informações dos fundos alternativos da AZ Quest, acesse o link a seguir: <https://azquest.com.br/fundos.php>

1 Cálculo do Dividend Yield, ao mês e anualizado, considerando 252 dias úteis no ano.

2 % CDI referente à razão entre o Dividend Yield a.m. em agosto anualizado e a rentabilidade do CDI em agosto anualizada.

3 Cota patrimonial no dia 29/08/2025; Fonte: ANBIMA Data

4 Preço de fechamento no dia 29/08/2025; Fonte: Yahoo Finance



09. ÍNDICES DE MERCADO

	Rentabilidade				
	Mês	Ano	12M	24M	36M
CDI	1,16%	9,02%	12,87%	25,52%	42,53%
Ibovespa	6,28%	17,57%	3,98%	22,19%	29,13%
SMLL	5,86%	25,33%	4,03%	1,77%	-0,21%
IBX-100	6,23%	17,30%	4,04%	22,76%	27,87%
IMA-B	0,84%	8,84%	4,62%	10,18%	25,34%
IMA-B 5	1,18%	7,61%	8,92%	17,79%	31,89%
IMA-B 5+	0,54%	9,65%	1,42%	4,57%	20,26%
Dólar (Ptax)	-3,14%	-12,37%	-4,06%	10,25%	4,78%

Acompanhe a AZ Quest!

Para mais conteúdos como este, siga os canais oficiais da AZ Quest.

Escaneie ou clique nos QR codes abaixo e tenha todas as novidades da AZ Quest em primeira mão.

WhatsApp



Instagram



YouTube



LinkedIn



Material de Divulgação. As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ Quest não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela AZ Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

Para consultar todas as informações, características e riscos do investimento de cada um dos fundos mencionados neste material, acesse os dados por meio deste link: <https://azquest.com.br/fundos.php>

O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material não deverá ser reproduzido, distribuído ou publicado sob qualquer propósito sem autorização da AZ Quest Investimentos. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250 ou acesse www.azquest.com.br

